

## O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



**MULHERES**  
BIOGRAFIAS  
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 POIESIS

J. Wilton

## 16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



# ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Adriana Silva de Santana Barros<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo, de natureza qualitativa e de abordagem bibliográfica, discute a relevância da literatura infantil como elemento central no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa fundamenta-se na análise de obras teóricas e documentos oficiais que abordam a formação do leitor, a mediação docente e o papel da leitura literária no desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que a literatura infantil, quando trabalhada de forma intencional e mediada pelo professor, contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica, da ampliação do vocabulário, da compreensão textual e da construção de sentidos. Além disso, promove experiências estéticas, afetivas e culturais que fortalecem o vínculo da criança com a leitura e favorecem a formação de leitores críticos e autônomos. Constatou-se ainda que a articulação entre literatura, alfabetização e letramento possibilita práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas, nas quais a criança participa ativamente das práticas sociais de leitura e escrita. Assim, compreende-se que a literatura infantil constitui um instrumento essencial no processo educativo, integrando dimensões cognitivas, linguísticas e culturais.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação Infantil. Letramento. Mediação docente.

### 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um lugar central na formação das crianças, não apenas por introduzi-las ao universo da ficção, mas por possibilitar experiências linguísticas, cognitivas, afetivas e culturais fundamentais para o processo de escolarização. Em seus primeiros contatos com os livros, as crianças ampliam repertórios, constroem hipóteses sobre a escrita, elaboram sentidos e se reconhecem como participantes de práticas sociais de leitura e produção de textos. Assim, a literatura não deve ser compreendida como mero recurso complementar, mas como elemento estruturante do percurso formativo que integra alfabetização e letramento.

No contexto educacional contemporâneo, marcado pelo desafio de alfabetizar letrando, a literatura infantil se apresenta como ferramenta potente, capaz de promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Ao explorar narrativas, personagens, ilustrações e diferentes gêneros literários, as crianças se envolvem em um processo de leitura que articula emoção, imaginação e reflexão crítica. Além disso, o trabalho literário contribui para a ampliação da oralidade, para a compreensão de estruturas textuais e para o desenvolvimento da consciência fonológica, aspectos essenciais no processo de alfabetização.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Nove de Julho; Pós-graduação em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do ensino fundamental e Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho ambos pela Universidade Federal do Piauí; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Reconhecer o valor da literatura infantil no cotidiano escolar implica valorizar práticas pedagógicas intencionais, que garantam às crianças o direito de ouvir, ler, produzir e discutir textos literários de forma sistemática. Nesse sentido, este artigo discute a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, analisando suas contribuições, o papel do professor mediador e as práticas educativas que favorecem a formação de leitores competentes e críticos.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de abordagem bibliográfica, buscando compreender a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento a partir da análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar e discutir concepções, práticas e fundamentos teóricos que envolvem o uso da literatura como recurso formativo.

O levantamento bibliográfico incluiu autores que discutem literatura infantil, formação de leitores, alfabetização, letramento e mediação docente. Além disso, foram analisadas produções que tratam da importância das experiências estéticas, das práticas de leitura e dos processos sociocognitivos envolvidos na apropriação da linguagem escrita. A análise buscou identificar convergências teóricas e destacar contribuições essenciais para compreender como a literatura infantil pode favorecer aprendizagens significativas no processo de alfabetização.

A partir desse corpus teórico, o estudo organizou-se por meio da sistematização das ideias centrais, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o papel da literatura no desenvolvimento linguístico e cultural das crianças. Essa metodologia possibilitou compreender não apenas os fundamentos que sustentam o trabalho literário no contexto escolar, mas também as implicações pedagógicas que emergem dessa prática.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil, em suas múltiplas linguagens e possibilidades expressivas, constitui um campo privilegiado para a formação humana. Seu valor pedagógico ultrapassa a simples função de entretenimento, pois envolve dimensões estéticas, culturais, cognitivas e afetivas que contribuem diretamente para o desenvolvimento da criança. Ao entrar em contato com histórias, personagens, conflitos narrativos e ilustrações, a criança amplia sua capacidade de imaginar, interpretar, formular hipóteses e compreender o mundo. Assim, a literatura infantil é um instrumento que articula sensibilidade e conhecimento, mobilizando processos internos que se relacionam profundamente com a alfabetização e o letramento.

A literatura possibilita à criança um encontro com a linguagem em sua forma mais potente, poética e simbólica. Como afirma Abramovich (1997, p.89), “é lendo histórias que se pode descobrir outros lugares, outras gentes, outros tempos, e até outras maneiras de viver”. Essa perspectiva evidencia que a leitura literária não se limita à decodificação, mas envolve um processo de construção de sentidos, de identificação e de ampliação do repertório cultural. De maneira indireta, também reforça a visão de que o texto literário oferece possibilidades ilimitadas de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral.

Outra autora fundamental para a compreensão do papel da literatura infantil é Coelho (2000, p. 32), que destaca que “a literatura infantil é uma arte que educa, porque mostra a criança a si mesma e ao mundo”. Antes mesmo de dominar o sistema de escrita, a criança já participa de experiências literárias por meio da oralidade, das narrativas partilhadas e das leituras mediadas pelo professor. Essas práticas constroem um ambiente favorável à formação do leitor, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a relação afetiva com os livros.

Do ponto de vista pedagógico, a literatura infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais. Suas estruturas narrativas, seus recursos expressivos e sua variedade de gêneros contribuem para o contato sistemático com formas ricas e diversas

da língua. Como afirma Bettelheim (1978, p. 17), “os contos ajudam a criança a lidar com conflitos internos e a compreender experiências de maneira simbólica”, revelando que o texto literário também cumpre função psíquica e emocional. Indiretamente, compreende-se que a literatura desempenha papel formativo que ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita.

Além disso, estudos sobre a formação de leitores reforçam que a literatura infantil é uma via fundamental para o desenvolvimento da compreensão textual, da ampliação do vocabulário e da consciência linguística. A leitura literária mobiliza processos cognitivos complexos, como inferência, antecipação e interpretação, favorecendo a construção ativa de sentidos. Por esse motivo, a literatura deve ser compreendida como núcleo estruturante das práticas pedagógicas que visam à alfabetização e ao letramento.

Portanto, a fundamentação teórica que sustenta este estudo evidencia que a literatura infantil é uma experiência estética e formativa indispensável para o processo educativo. Sua contribuição vai além dos aspectos didáticos: ela fortalece vínculos afetivos com a leitura, possibilita múltiplas aprendizagens e promove o desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como base sólida para a alfabetização e o letramento.

#### **4. LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A relação entre literatura infantil, alfabetização e letramento é profunda e indissociável. Quando a criança interage com textos literários, ela vivencia práticas sociais de leitura que ultrapassam a simples decodificação. A literatura oferece contextos reais e significativos para que a criança compreenda como a escrita funciona, para que reconheça seus usos sociais e, sobretudo, para que desenvolva a capacidade de ler o mundo. Assim, a literatura se constitui como uma ponte entre o universo simbólico da infância e a cultura escrita.

No processo de alfabetização, o contato com livros literários favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da ampliação lexical e da compreensão de estruturas textuais. Ao ouvir histórias, reconstruir narrativas, antecipar enredos ou dialogar sobre personagens, a criança ativa conhecimentos

prévios e mobiliza habilidades cognitivas fundamentais. Ferreiro e Teberosky (1999) ressaltam, em seus estudos, que "a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita muito antes de dominar o sistema alfabético", indicando que a literatura funciona como terreno fértil para essas construções. De forma indireta, compreende-se que o ambiente literário possibilita que a alfabetização aconteça de maneira contextualizada, dinâmica e significativa.

Do ponto de vista do letramento, a literatura infantil é um dos instrumentos mais essenciais, pois introduz as crianças em práticas culturais genuínas de leitura. Soares (2003) destaca que o letramento se refere aos usos sociais da escrita e que sua aprendizagem depende da inserção em práticas reais e significativas de leitura. Nesse sentido, o texto literário constitui um espaço privilegiado para viver essas práticas, já que convida as crianças a interpretar, dialogar, questionar e produzir sentidos a partir da leitura.

Além disso, a literatura infantil promove o desenvolvimento da compreensão leitora por meio de desafios interpretativos que vão além da literalidade. Inferências, relações temporais, identificação de vozes narrativas e construção de imagens mentais são processos diretamente estimulados pelo texto literário. Como afirma Colomer (2007), “a literatura infantil é uma das mais poderosas ferramentas para formar leitores competentes e críticos, capazes de interagir com textos complexos e ampliar sua visão de mundo”. Essa perspectiva evidencia que a literatura não apenas fortalece habilidades técnicas, mas também valores e disposições intelectuais fundamentais para a formação do leitor.

Ao integrar literatura, alfabetização e letramento, o professor contribui para que a aprendizagem da escrita deixe de ser um procedimento meramente mecânico e passe a constituir-se como prática cultural e expressiva. Dessa forma, a literatura infantil configura-se como recurso indispensável na formação de leitores que dominam o sistema de escrita e, ao mesmo tempo, compreendem o papel da leitura na vida social.

## 5. O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

O papel do professor como mediador no processo de alfabetização e letramento, especialmente por meio da literatura infantil, é fundamental para garantir que as crianças tenham acesso a experiências significativas de leitura. Assim a aprendizagem ocorre nas interações sociais e é pela mediação que a criança avança em seu desenvolvimento, ampliando suas possibilidades cognitivas, linguísticas e culturais. Assim, o professor não é um transmissor de conteúdos, mas um sujeito que cria condições, provoca reflexões e convida as crianças a construir sentidos.

Ao trabalhar com textos literários, o professor realiza mediações que vão desde a escolha cuidadosa das obras até a forma como conduz a leitura, organiza conversas, mobiliza interpretações e incentiva a produção de sentidos. Abramovich (1997) destaca que ler histórias para as crianças é um ato afetivo, estético e educativo, capaz de aproximá-las do universo literário e despertar o desejo de ler. Nesse cenário, a mediação docente é essencial para que a literatura alcance sua potência formativa, pois é por meio dela que a criança aprende a observar, escutar, dialogar e relacionar o texto com suas vivências.

O professor também exerce papel crucial ao planejar situações que articulem literatura, alfabetização e letramento. Soares (2003) afirma que alfabetizar letrando exige o entendimento de que o domínio do sistema de escrita e a participação nas práticas sociais de leitura são processos simultâneos. Dessa forma, a mediação docente deve considerar tanto aspectos técnicos — como consciência fonológica, identificação de estruturas linguísticas e desenvolvimento do vocabulário — quanto dimensões sociais e culturais da leitura. O trabalho com a literatura infantil, quando adequadamente mediado, integra essas duas dimensões.

Além disso, a mediação docente contribui para ampliar a compreensão leitora, desenvolvendo habilidades inferenciais, interpretativas e críticas. Colomer (2007) reforça que o professor é responsável por criar ambientes de leitura ricos, nos quais as crianças possam questionar, opinar, relacionar ideias e construir significados mais complexos. Essas práticas não apenas fortalecem o vínculo com os livros, como

também promovem autonomia intelectual e participação ativa no mundo da escrita.

Outro aspecto fundamental da mediação é a escuta sensível. O professor precisa considerar as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, seus conhecimentos prévios, suas curiosidades e seus modos singulares de interpretar o texto literário. Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que as crianças possuem teorias próprias sobre a escrita e que a intervenção docente deve respeitar essas construções, oferecendo desafios compatíveis com seu nível de desenvolvimento. Assim, a mediação torna-se espaço de diálogo, investigação e descoberta.

Por fim, a mediação do professor também envolve garantir que a literatura esteja presente de forma sistemática e intencional na rotina escolar. Isso implica planejamento, seleção criteriosa de obras, diversidade de gêneros, momentos de leitura compartilhada, rodas de conversa, dramatizações e oportunidades para que as crianças produzam textos a partir das experiências literárias vividas. Como afirma Coelho (2000), a literatura infantil educa porque revela à criança o mundo e a si mesma — e é o professor que possibilita esse encontro.

Portanto, o papel do professor mediador é indispensável para transformar a literatura infantil em fonte de aprendizagem, imaginação, sensibilidade e desenvolvimento linguístico. Sua ação qualificada permite que a alfabetização e o letramento aconteçam de forma integrada, significativa e culturalmente rica.

## 6. PRÁTICAS LITERÁRIAS E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas que envolvem a literatura infantil constituem um eixo essencial para a formação do leitor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura, enquanto linguagem artística, oferece à criança experiências sensíveis, imaginativas e expressivas que dialogam diretamente com seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Para que esse potencial se concretize, é necessário que o trabalho pedagógico seja intencional, sistemático e pautado por uma concepção de leitura que ultrapasse a mera decodificação, valorizando a experiência estética e a participação ativa das crianças nos eventos literários.

A formação do leitor, conforme aponta Colomer (2007), não se limita ao domínio técnico das habilidades de leitura, mas envolve “vivências literárias que permitam à criança construir sentidos, ativar sua imaginação e estabelecer relações entre o texto e sua própria experiência”. Assim, práticas pedagógicas que privilegiam a fruição literária — como a leitura em voz alta, a roda de leitura, o reconto, a apreciação de ilustrações e a exploração de livros de diferentes gêneros — possibilitam que a criança entre em contato com a literatura em sua dimensão artística e simbólica.

Nesse processo, a experiência estética é fundamental. A literatura infantil se destaca por sua capacidade de oferecer às crianças um encontro com o belo, com o imaginário e com a pluralidade de linguagens que compõem o texto literário e as ilustrações. Como afirma Abramovich (1997), ao ouvir histórias, a criança descobre “outros lugares, outras gentes, outras maneiras de viver”, o que amplia suas possibilidades de interpretação do mundo. Essa experiência de encantamento promove não apenas o gosto pela leitura, mas também a construção de vínculos afetivos com os livros, aspecto essencial na formação do leitor literário.

Do ponto de vista pedagógico, práticas de leitura que valorizam a estética textual e visual permitem que a criança desenvolva sua sensibilidade artística e amplie seu repertório cultural. Coelho (2000) reforça que a literatura infantil “educa porque revela a criança a si mesma e ao mundo”, indicando que o contato com obras literárias favorece processos de autoconhecimento e compreensão da realidade. Assim, a leitura literária deve ser concebida como um ato de criação e significação, no qual a criança dialoga com o texto e mobiliza suas experiências internas.

Além disso, a literatura infantil, ao explorar conflitos, emoções e simbolismos, atua como ferramenta de elaboração psíquica. Bettelheim (1978) destaca que os contos de fadas, por exemplo, ajudam a criança a lidar com angústias e conflitos internos, proporcionando um espaço seguro para compreender vivências complexas. Portanto, práticas pedagógicas que incluem narrativas simbólicas contribuem não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para o fortalecimento emocional e afetivo das crianças.

No contexto da alfabetização, práticas literárias bem estruturadas favorecem a compreensão de estruturas narrativas, a ampliação do vocabulário, a consciência fonológica e a familiarização com a cultura escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita muito antes do domínio do sistema alfabético, o que reforça a importância de ambientes ricos em textos, histórias e interações significativas. A leitura literária, nesse sentido, constitui uma prática social que integra alfabetização e letramento, pois permite à criança observar os usos reais da escrita, compreender seu sentido social e participar ativamente de situações de leitura.

Outro elemento central é a mediação do professor. A formação do leitor depende de práticas planejadas e mediadas por um educador que compreende o valor da literatura e atua como ponte entre a criança e o texto literário. Como aponta Soares (2003), o letramento envolve a participação em práticas reais de leitura, e cabe ao professor criar situações que aproximem as crianças da cultura escrita. Nesse processo, ler com as crianças, conversar sobre as histórias, estimular a interpretação, promover a expressão oral e incentivar a autonomia na escolha de livros são ações que fortalecem a formação do leitor crítico e ativo.

Portanto, práticas pedagógicas com literatura infantil devem compreender a criança como protagonista de sua aprendizagem e valorizar a dimensão estética da leitura. A formação do leitor requer continuidade, intencionalidade e diversidade de experiências literárias que promovam o encantamento, a reflexão e a compreensão crítica. Ao possibilitar que a criança vivencie a literatura como arte, como conhecimento e como expressão cultural, a escola contribui para a construção de sujeitos leitores capazes de interagir com textos diversos, compreender diferentes realidades e participar plenamente da cultura escrita.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil constitui-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de práticas pedagógicas que integram alfabetização e letramento

de maneira significativa. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o texto literário, em suas múltiplas dimensões estética, simbólica, afetiva e cognitiva, oferece às crianças oportunidades ricas de exploração da linguagem, de construção de sentidos e de participação em práticas sociais de leitura.

A fundamentação teórica apresentada mostrou que autores como Abramovich, Coelho, Bettelheim, Colomer, Soares e Ferreiro e Teberosky contribuem para compreender que a literatura infantil vai muito além do entretenimento: ela possibilita experiências culturais profundas, favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, amplia o vocabulário e estimula processos interpretativos essenciais para a compreensão textual. Assim, a literatura revela-se não apenas como suporte pedagógico, mas como linguagem artística que forma leitores sensíveis, críticos e criativos.

Constatou-se também que a integração entre literatura infantil, alfabetização e letramento exige práticas pedagógicas intencionais, nas quais o livro literário seja tomado como eixo central do currículo. Cabe ao professor criar ambientes favoráveis à leitura, selecionar obras de qualidade, promover situações de escuta, diálogo, conto, apreciação estética e produção de textos que ampliem o repertório das crianças e fortaleçam sua participação na cultura escrita.

Dessa forma, reafirma-se que a literatura infantil é um recurso indispensável para a formação do leitor e para o processo de alfabetizar letrando. Suas contribuições não se limitam à técnica da escrita, estendendo-se ao desenvolvimento humano, afetivo e cultural. Entende-se que práticas literárias estruturadas e mediadas com intencionalidade constituem meios significativos para garantir às crianças uma educação que estimula a imaginação, a sensibilidade e o pensamento crítico, indispensáveis à sua participação plena no mundo da leitura e da escrita.

## 8. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



5 Anos.  
uma essên

www.primeira



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

